

Acidentes de Trânsito

Perfil geral

Caracterização dos pacientes

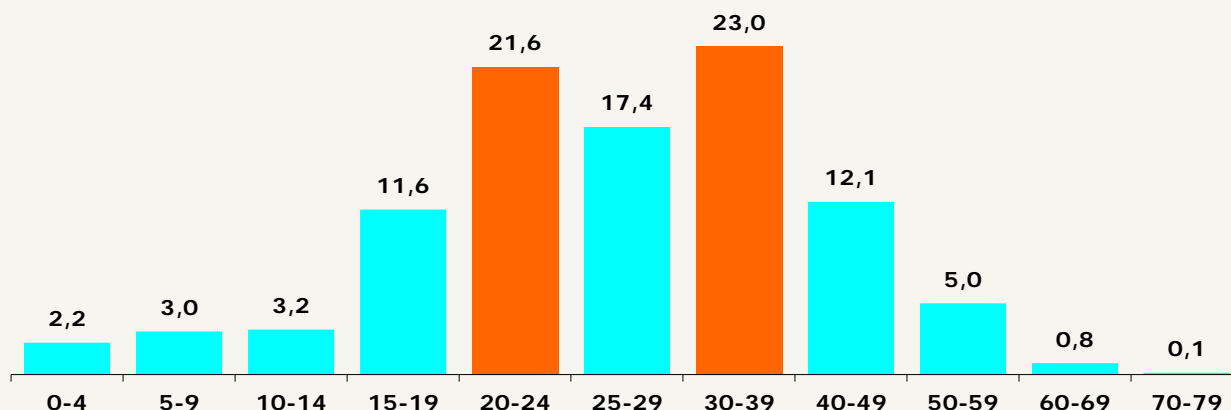
Os *Acidentes de Trânsito* foram responsáveis por um total de 760 internações nos hospitais SARAH-Brasília, SARAH-Salvador, SARAH-Belo Horizonte, SARAH-São Luís e SARAH-Fortaleza no período de 01/01/2011 a 30/06/2011 correspondendo a 45,5% do total de internações por *Causas Externas*.

Do total de pacientes que sofreram *Acidente de Trânsito*, 33,7% foram internados no hospital SARAH-Brasília, 14,5% no Hospital SARAH-Salvador, 21,8% no Hospital SARAH-Belo Horizonte, 12,0% no Hospital SARAH-São Luís e 18,0% em Fortaleza. Dos pacientes admitidos pelo SARAH-Brasília, a maioria foi proveniente do *Distrito Federal* (27,0% dos casos) e do *Estado de Goiás* (12,1%). *Brasília* (definida pelas regiões do Plano-Piloto, Lagos Sul e Norte e Park Way), *Taguatinga* e *Samambaia* foram as cidades de procedência de 44,9% dos pacientes provenientes do Distrito Federal internados no SARAH-Brasília. Dos pacientes admitidos pelo SARAH-Salvador, 71,8% foram provenientes do *Estado da Bahia*, cuja capital (*Salvador*) e o município vizinho (*Feira de Santana*) responderam por 24,1% dos casos registrados. Dos pacientes admitidos pelo SARAH-Belo Horizonte, 70,5% foram provenientes do *Estado de Minas Gerais*, cuja capital (*Belo Horizonte*) e o município Contagem da região metropolitana responderam por 19,7% dos casos registrados. Dos pacientes admitidos pelo SARAH-São Luís, 57,1% foram provenientes do *Estado do Maranhão*, cuja capital (*São Luís*) respondeu por 28,8% dos casos registrados. Dos pacientes admitidos pelo SARAH-Fortaleza, 46,0% foram provenientes do *Estado do Ceará*, cuja capital (*Fortaleza*) e o município vizinho (*Maracanaú*) responderam por 28,6% dos casos registrados.

Os pacientes investigados caracterizaram-se por serem, em sua maioria, *jovens e adultos jovens, homens* (76,3%), *solteiros* (62,5%), com escolaridade até o *ensino fundamental* (41,8%) e residentes em *área urbana* (84,5%).

O predomínio do *sexo masculino* entre as vítimas de *Acidente de Trânsito* é um traço fortemente característico desse tipo de acidente¹. A proporção de 6 homens para cada mulher ferida pôde ser verificada na faixa etária de *20 a 24 anos*. Essa proporção na distribuição das vítimas de *Acidentes de Trânsito* por *sexo* é corroborada por estatísticas internacionais e nacionais: em 1998, 73,2% do total de vítimas de acidente de trânsito no Brasil eram de sexo masculino².

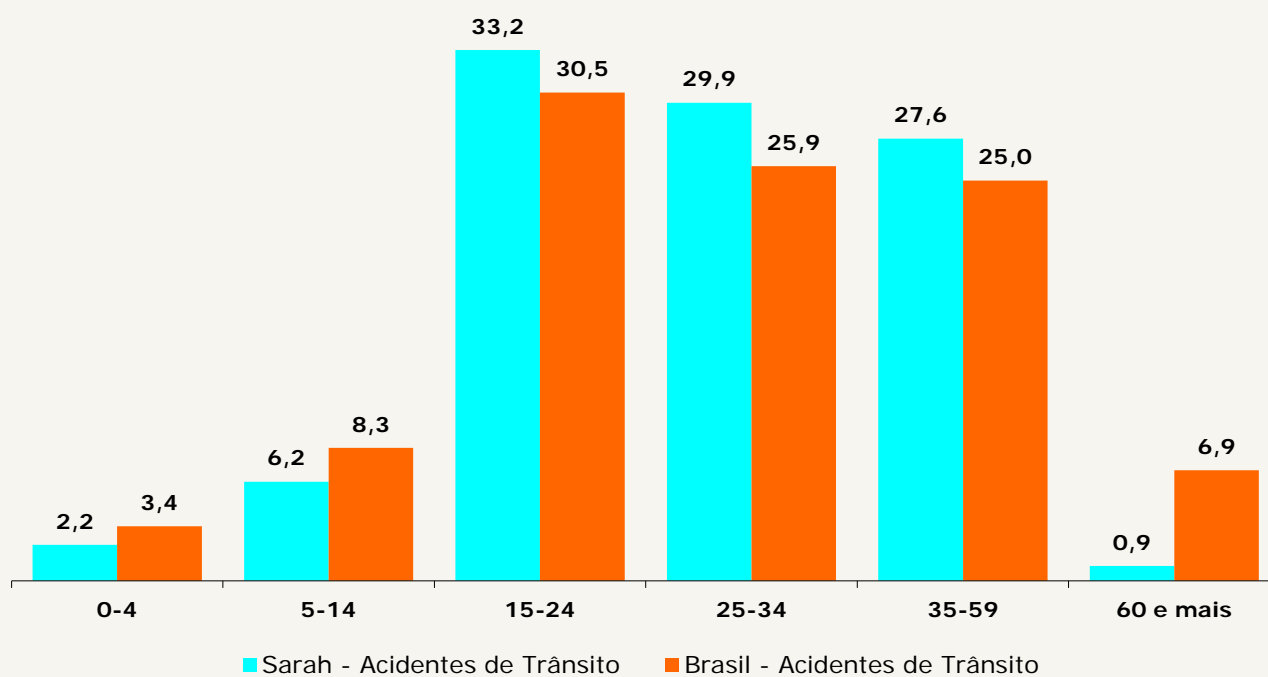
Distribuição dos pacientes vítimas de Acidente de Trânsito, segundo faixa etária na ocasião do acidente (%)



A maior incidência isolada de casos de lesões decorrentes de *Acidentes de Trânsito* ocorreu na faixa de 20 a 24 anos e de 30 a 39 anos, sendo que a maioria dos pacientes investigados feriu-se entre os 15 e os 39 anos (73,6% dos casos), faixa etária que engloba *adolescentes* e *adultos jovens*. A idade que os pacientes possuíam na ocasião da lesão variou de 0 a 77 anos, tendo-se registrado a idade média de 28,5 anos (desvio padrão de 11,9 anos).

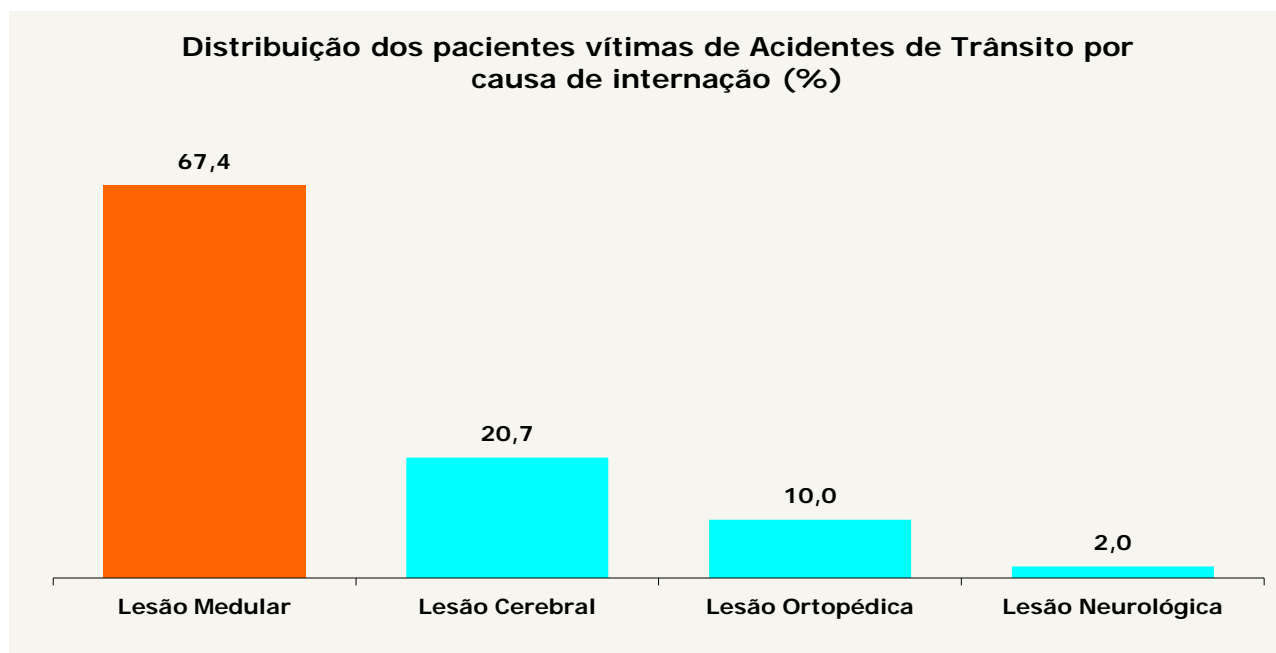
A distribuição etária dos pacientes é muito semelhante à distribuição etária das vítimas de *Acidentes de Trânsito* no Brasil, publicada pelo *Departamento Nacional de Trânsito* (DENATRAN)³. A faixa etária de 15 a 24 anos concentrou a maior incidência isolada de vítimas desse tipo de acidente em ambas estatísticas, podendo-se verificar que mais da metade das vítimas de acidentes de trânsito possuíam entre 15 e 34 anos.

Distribuição comparativa entre os pacientes vítimas de Acidente de Trânsito, segundo faixa etária na ocasião do acidente, e o total de vítimas de Acidente de Trânsito no Brasil, segundo faixa etária (%)



Caracterização das lesões

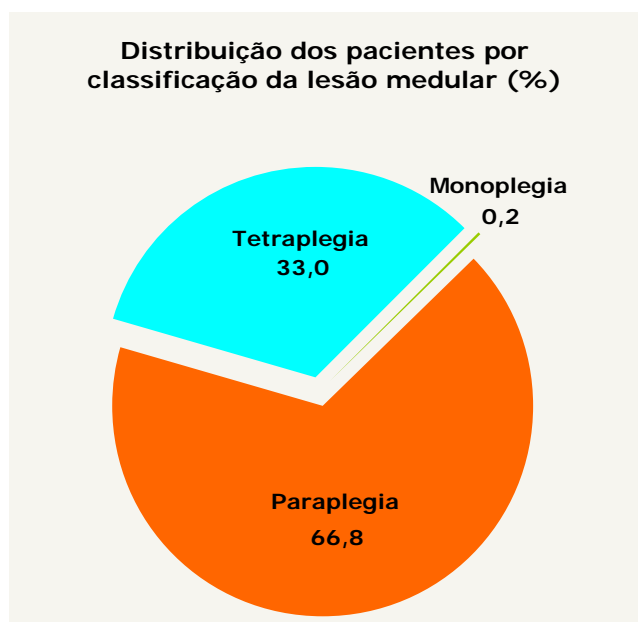
Os *Acidentes de Trânsito* investigados produziram, predominantemente, *lesões medulares* e *lesões cerebrais*, representadas, em sua totalidade por *traumatismos crânio encefálicos*. Os **neurotraumas** consubstanciam, portanto, o padrão das lesões verificadas entre as vítimas desse tipo de acidente: somadas, as lesões medulares e as lesões cerebrais foram responsáveis por 88,0% das internações registradas.



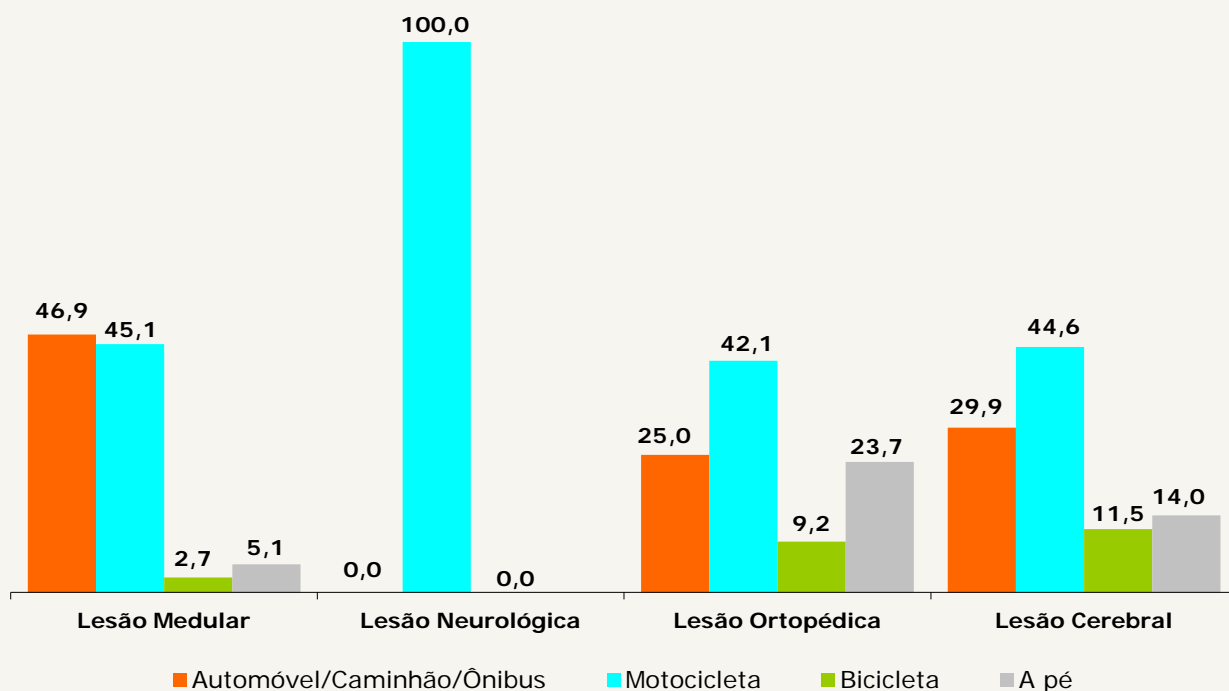
As *paraplegias* foram responsáveis por 66,8% do total de casos registrados de *lesão medular*, que foram classificadas, predominantemente, como *lesões medulares completas* (ASIA A = 66,4% dos casos).

As *lesões ortopédicas* constituíram a terceira *causa de internação* mais freqüente dentre os pacientes vítimas de *Acidentes de Trânsito*, concentrando-se a maioria (55,3% dos casos) dessas lesões na região dos *membros inferiores*, particularmente na *perna*.

Vale destacar que todas as *lesões neurológicas* observadas nesse tipo de acidente referiram-se a lesões do plexo braquial.



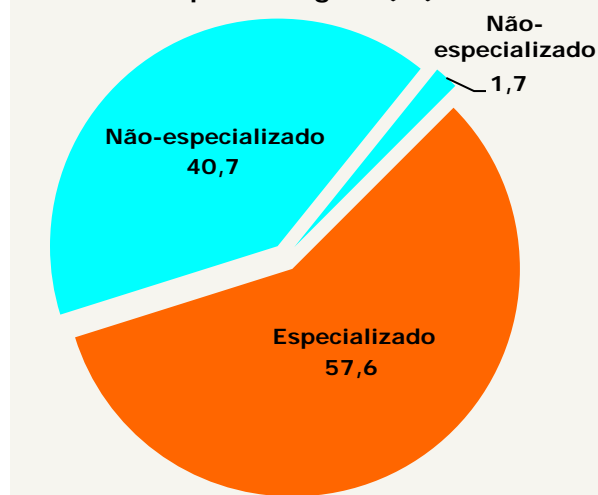
Distribuição dos pacientes por causa de internação, segundo meio/modo de locomoção no acidente (%)



Os acidentes envolvendo automóveis, utilitários e caminhonetes foram os eventos geradores da maior parte das lesões medulares verificadas (46,9%). Os acidentes envolvendo motocicletas tiveram participação percentual importante nos quatro tipos de lesão (45,1% das lesões medulares, 100% das lesões neurológicas, 42,1% das lesões ortopédicas e 44,6%, das lesões cerebrais).

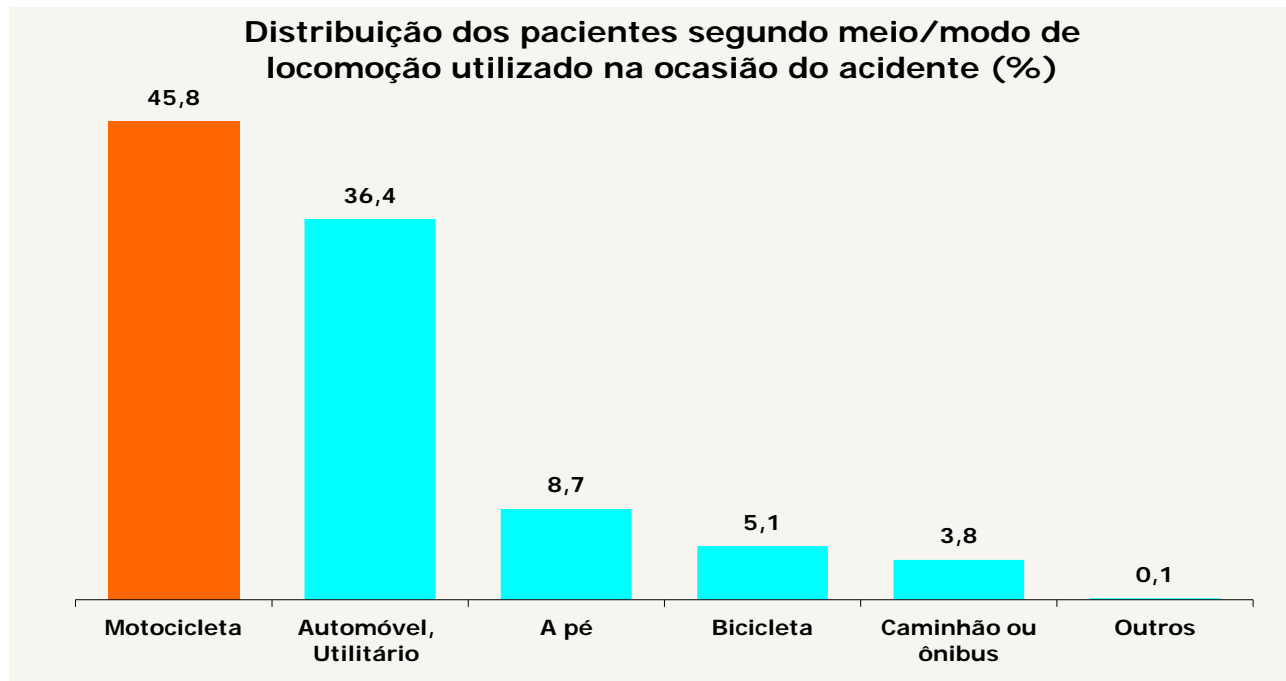
Entre os pacientes admitidos para internação pelos hospitais da Rede SARAH 57,6% foram *resgatados* no local do acidente por equipes especializadas. Os resgates não-especializados tiveram como padrão, de acordo com o relato dos pacientes, o socorro por transeuntes ou outras pessoas envolvidas no mesmo acidente.

Distribuição dos pacientes por tipo de resgate (%)



Caracterização dos acidentes

Os *Acidentes de Trânsito* investigados envolveram seis categorias de meios/modos de locomoção: 1) *Automóvel, Utilitário ou Caminhonete*; 2) *Caminhão ou Ônibus*; 3) *Motocicletas*; 4) *Bicicletas*; 5) *A pé*; e 6) *Outros meios/modos*.

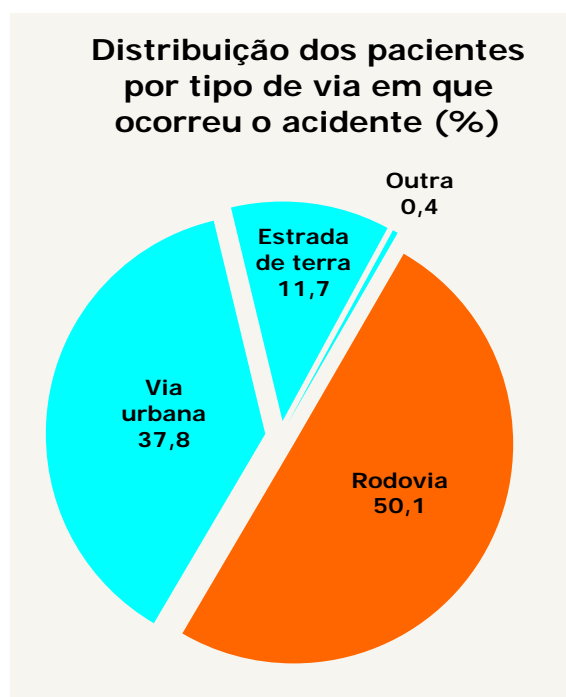


O crescente aumento da frota nacional de motocicletas e o aumento do envolvimento dessa categoria em *Acidentes de Trânsito* fizeram com que a maioria (45,8%) dos pacientes internados na Rede SARAH fosse de *usuários* (condutores ou passageiros) de *Motocicletas*, ultrapassando nesse ano os *usuários* de *Automóveis, Utilitários ou Caminhonetes* (36,4%).

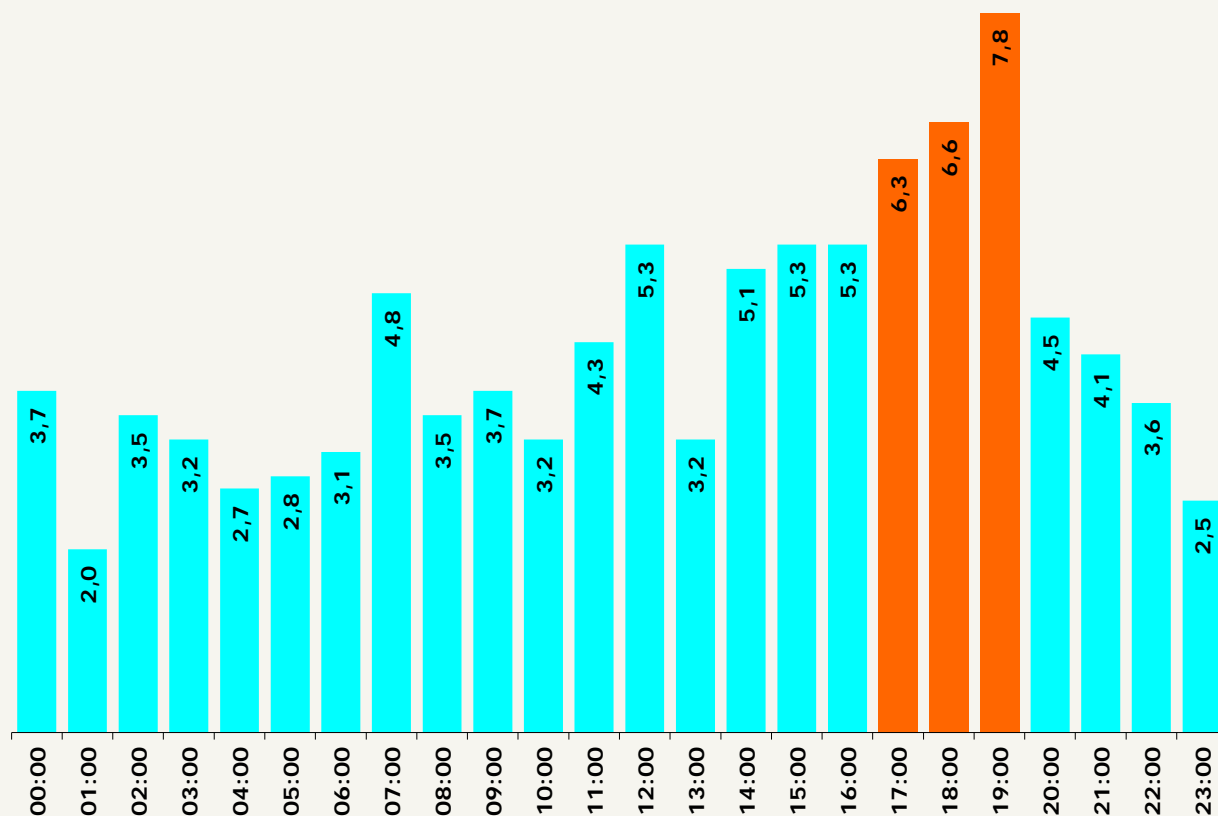
A maioria dos *Acidentes de Trânsito* investigados ocorreu em rodovias (50,1%), seguidos por aqueles que aconteceram em vias urbanas (incluindo-se nesta classificação as rodovias em perímetro urbano).

A maioria dos acidentes (69,3%) envolvendo *Automóveis, Utilitários ou Caminhonetes* ocorreu em *rodovias*. Nas *vias urbanas*, os pacientes se feriram, majoritariamente, enquanto eram condutores ou passageiros de *motocicletas* (46,0% dos casos) e *bicicletas* (64,1%). Como era de se esperar, a maioria (63,6%) de pacientes que se locomoviam *A pé* foi atropelada em *vias urbanas*.

A maioria (59,6%) dos *Acidentes de Trânsito* ocorreu no período *diurno*, concentrando-se entre *14:00 e 19:00 horas*, período em que se registrou 36,4% do total de acidentes.



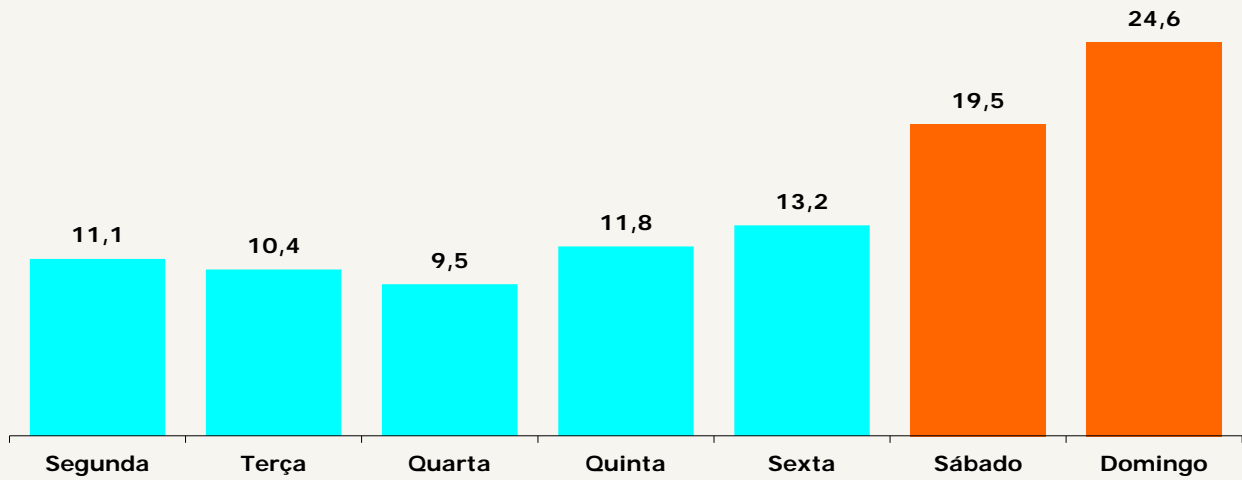
Distribuição dos pacientes por horário em que ocorreu o acidente (%)



A maior incidência dos acidentes foi registrada em torno de 19:00 horas, horário no qual se verifica um grande volume de veículos e pedestres em trânsito e, também, quando cessa a iluminação natural. Vale destacar que esse período de cinco horas (de 14:00 a 19:00 horas) manteve-se como preponderante, no que diz respeito à ocorrência de acidentes, independentemente do *dia da semana* em que esses ocorreram. Essa constatação é consistente, ainda, com o verificado nacionalmente em 1998, quando 56,8% dos acidentes registrados ocorreram de dia, segundo a classificação do *Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)*².

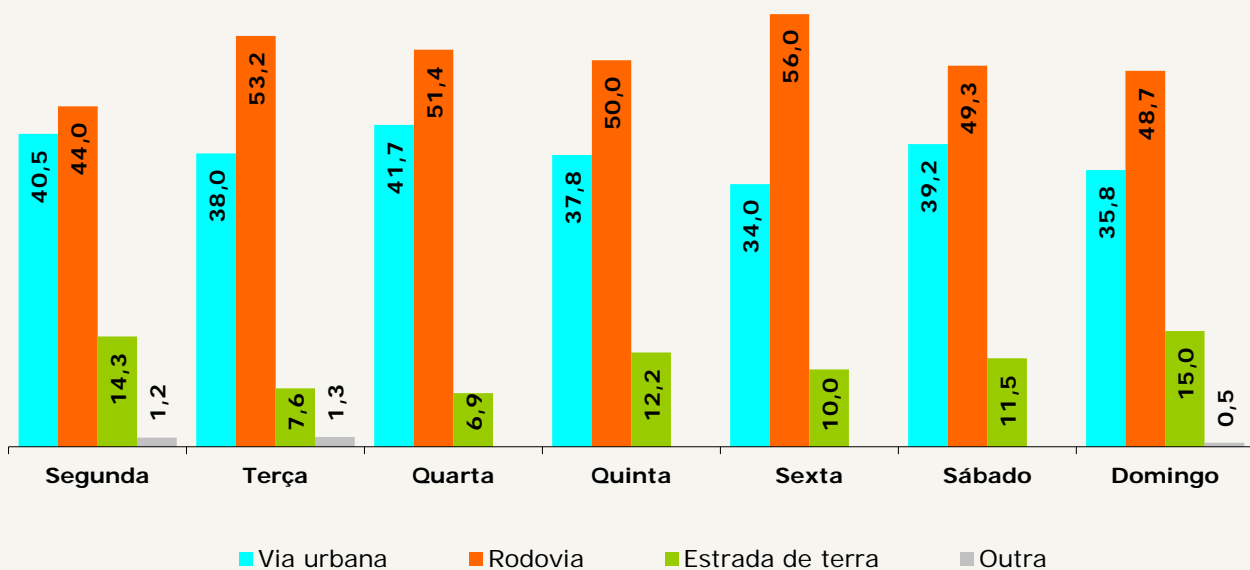
Quase a metade (44,1%) dos acidentes em análise ocorreu no *sábado e domingo*, distribuindo-se os acidentes restantes de modo equiparado pelos demais *dias da semana*.

Distribuição dos pacientes por dia da semana em que ocorreu o acidente (%)

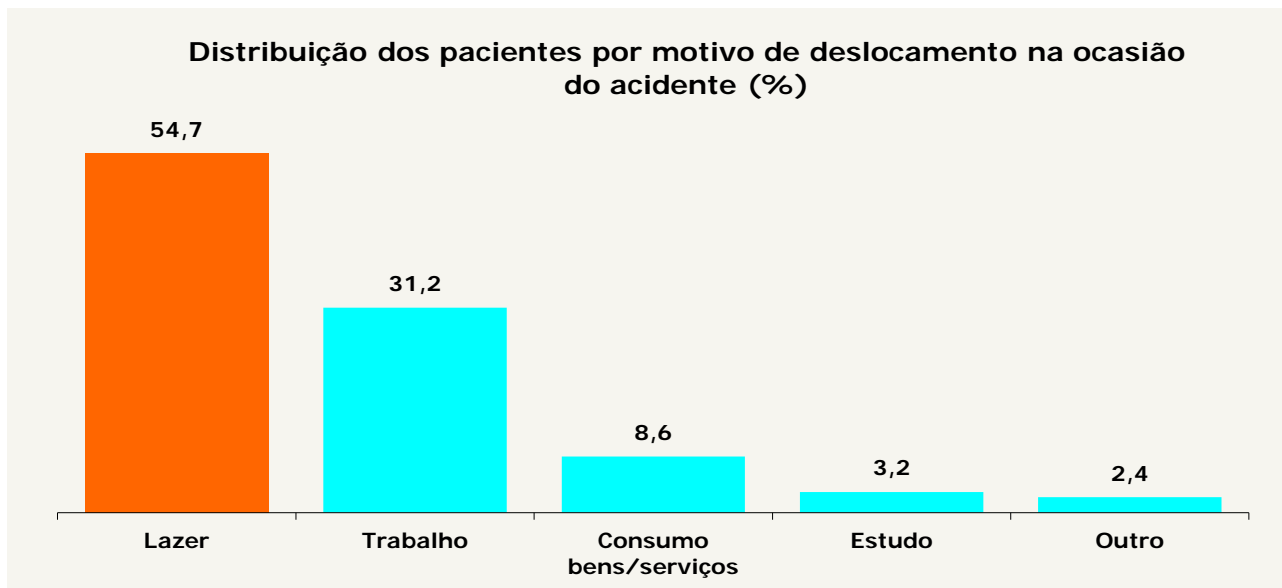


Quando analisados segundo o *tipo de via*, nota-se que os *Acidentes de Trânsito* ocorridos em *rodovias* prevalecem todos os dias da semana.

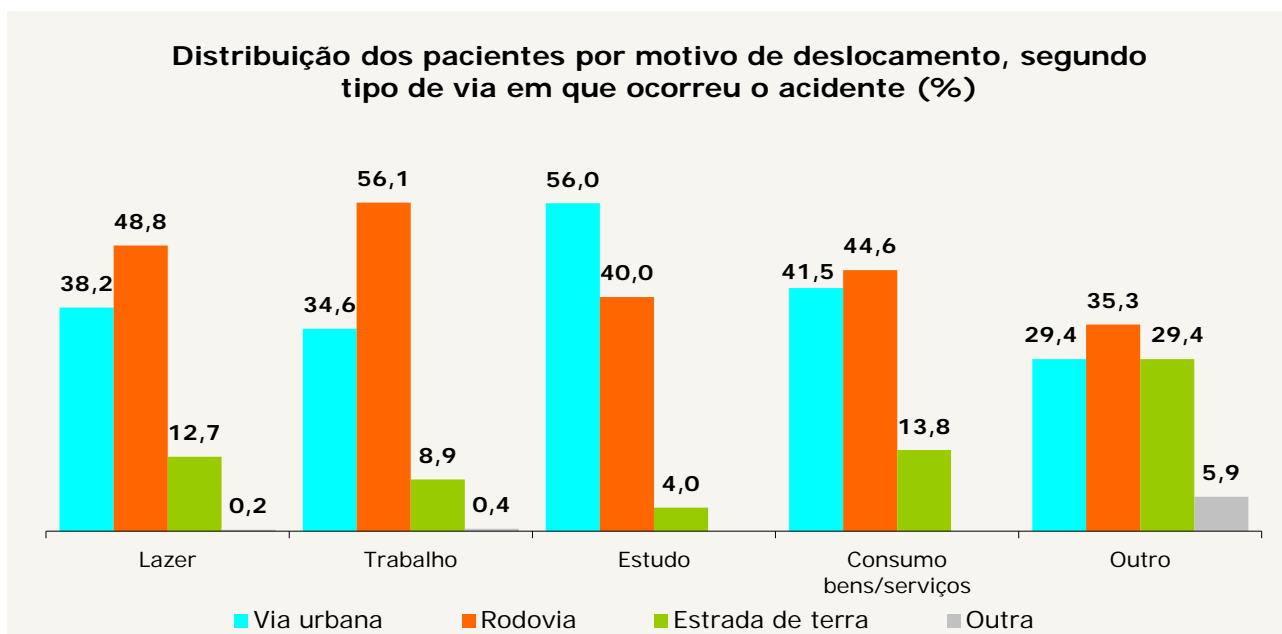
Distribuição dos pacientes por dia da semana, segundo tipo de via em que ocorreu o acidente (%)



O principal *motivo do deslocamento* dos pacientes na ocasião em que ocorreram os acidentes foi o *lazer* (54,7% dos casos). Deslocamentos motivados pelo *trabalho* foram verificados nos acidentes de 31,2% dos pacientes admitidos pela Rede SARAH.



Quase a metade dos acidentes cuja *motivação de deslocamento* foi o *lazer* e mais da metade dos deslocamentos motivados por *trabalho* ocorreram em *rodovias*, o que pode manter relação com o fato de que as *rodovias* são, muitas vezes, trajeto obrigatório de ligação entre o local de residência e o local de trabalho - como é o caso, por exemplo, daqueles pacientes que residiam nos municípios de Lauro de Freitas ou Camaçari e que trabalhavam na cidade de Salvador; ou ainda o caso dos pacientes que residiam em alguma das cidades-satélites de Brasília e que precisavam transitar por rodovias até chegarem ao Plano-Piloto da Capital Federal.



Nas vias urbanas, a principal motivação dos deslocamentos foi o *estudo*. Nessas categorias de motivação de deslocamento, bem como nas de *lazer* e *trabalho* os homens foram majoritários.

Solicitados a identificar a(s) *causa(s) do acidente* sofrido, a maioria dos pacientes (77,5%) atribuiu aos comportamentos e/ou atitudes humanas a causa de origem do evento - isto é, atribuiu-se majoritariamente ao condutor do veículo em que se encontrava o paciente, ou a si mesmo (quando o paciente era condutor ou pedestre), ou ainda ao condutor de outro veículo envolvido no acidente, a causa primária do acidente. Apenas 12,9% das respostas indicaram algum aspecto da via como causa do acidente, e um número ainda menor (5,0%) alguma deficiência mecânica do veículo (como estouro de pneus, perda de freios etc.).

De acordo com os pacientes, em 70,5% dos acidentes verificados não houve consumo de bebida alcoólica, em qualquer quantidade, por nenhum dos envolvidos. O consumo de álcool antes do acidente foi admitido por 29,5% dos condutores ou pedestres.

¹ SUSAN P. Baker et. al. The Injury Fact Book. New York, Oxford University Press, 1992, p. 216.

² MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DENATRAN. *Informe Estatístico, 1998*. Brasília, DENATRAN, 1998.

³ IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil, 1996*. RJ, IBGE, 1996.